

Material didático de alfabetização para estudantes imigrantes e refugiados na educação básica: uma proposta a partir do ensino de português como língua de acolhimento

Didactic material for literacy of immigrant and refugee students in basic education: a proposal based on teaching portuguese as a host language

Material didáctico de alfabetización para estudiantes inmigrantes y refugiados en la educación básica: una propuesta a partir de la enseñanza del portugués como lengua de acogida

Carina Fior Postingher Balzan¹

Cristina Bohn Citolin²

Júlia Sonaglio Pedrassani³

Alissa Turcatti⁴

Resumo: Este artigo apresenta uma proposta de material didático de alfabetização para estudantes imigrantes e refugiados inseridos na Educação Básica. O material foi elaborado com base na perspectiva teórica do ensino de Português como Língua de Acolhimento (GROSSO, 2010; SÃO BERNARDO, 2016; CABETE, 2010) e do Alfaletrar (SOARES, 2021) e objetiva servir como recurso auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de estudantes que não têm o português como língua materna. Trata-se de um material multimodal e multilíngue e traz como princípios norteadores o conhecimento do vocabulário básico, que permite ao estudante participar de situações cotidianas de interação social; e a interculturalidade, que valoriza os saberes prévios dos estudantes, sua língua e sua cultura.

Palavras-chave: Imigrantes e refugiados; alfabetização; língua de acolhimento.

Abstract: This article presents a proposal for didactic material for literacy aimed at immigrant and refugee students in Basic Education. The material was developed based on the theoretical approach of teaching Portuguese as a Welcoming Language (GROSSO, 2010; SÃO BERNARDO, 2016; CABETE, 2010) and Alfaletrar (SOARES, 2021), and it aims to serve as an auxiliary resource in the teaching and learning process for students who do not have Portuguese as their mother tongue. It is a multimodal and multilingual material that is guided by two main principles: the knowledge of basic vocabulary, which allows the student to participate in everyday situations of social interaction, both at school and in the community, and interculturality, which values the students' prior knowledge, language, and culture.

Keywords: Immigrants and refugees; literacy; welcoming language.

Resumen: Este artículo presenta una propuesta de material didáctico de alfabetización para estudiantes inmigrantes y refugiados insertados en la Educación Básica. El material se ha elaborado con base en la perspectiva teórica de la enseñanza del Portugués como Lengua de Acogida (GROSSO, 2010; SÃO BERNARDO, 2016; CABETE, 2010) y de Alfaletrar (SOARES, 2021) y tiene como objetivo servir como recurso auxiliar en el proceso de enseñanza y aprendizaje de estudiantes que no tienen el portugués como lengua materna. Se trata de un material multimodal y multilingüe que tiene como principios rectores el conocimiento del vocabulario básico, que permite al estudiante participar en situaciones cotidianas de interacción social; y la interculturalidad, que valora los saberes previos de los estudiantes, su lengua y su cultura.

Palabras clave: Inmigrantes y refugiados; alfabetización; lengua de acogida.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Bento Gonçalves

Introdução

O aumento no número de imigrantes e refugiados na sociedade brasileira acarreta uma nova realidade nas escolas de Educação Básica do país. Tornam-se frequentes os alunos que não têm a língua portuguesa como língua materna nas salas de aula da Educação Infantil ao Ensino Médio. Apesar desse fator promover a interculturalidade, esses estudantes apresentam dificuldade na comunicação, o que tarda sua integração à comunidade escolar e à sociedade na qual passarão a viver.

Segundo o Relatório Anual do OBMigra de 2022 (CAVALCANTI; OLIVEIRA; SILVA, 2022), com base no Censo Escolar realizado pelo INEP, entre 2011 e 2020, no Brasil, foram realizadas 138.588 matrículas de imigrantes na Educação Infantil, etapa que compreende crianças de 0 a 5 anos de idade. Já para o Ensino Fundamental, que recebe alunos com seis ou mais anos de idade, o número mais que triplica: entre 2011 e 2022, houve 414.342 matrículas de alunos imigrantes. No Ensino Médio, o número cai para 92.887 matrículas, e essa redução é justificada pelo fato de ser comum os adolescentes permanecerem no país de nascimento aos cuidados dos avós enquanto os pais se deslocam em busca de melhores condições de vida e recursos financeiros.

O documento evidencia que em todas as etapas da Educação Básica houve um aumento no número de matrículas entre os anos de 2018 e 2020 em relação aos anos anteriores e que as regiões Sudeste, Sul e Norte são as que mais recebem imigrantes (CAVALCANTI; OLIVEIRA; SILVA, 2022). No Rio Grande do Sul, conforme Nota Técnica nº 40 de 24 de julho de 2021⁵ da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do governo do estado, os principais países de proveniência desses imigrantes são Haiti, Uruguai e Venezuela.

Apesar de os números apresentados indicarem uma presença significativa de alunos imigrantes nas salas de aula das escolas brasileiras, eles não refletem a totalidade de crianças que não têm o português como língua materna. Muitos filhos de imigrantes e refugiados, nascidos no Brasil, passam os primeiros anos de sua vida exclusivamente com pessoas do círculo familiar. Com isso, acabam não tendo o contato com o idioma local e, ao chegarem à escola, não conseguem se comunicar em português. Essa situação foi agravada ainda mais com a pandemia de Covid-19, em que crianças que já estavam frequentando a escola ficaram em

⁵Estudo disponível em <https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos//nota-tecnica-perfil-dos-imigrantes-do-rs.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2023.

casa com seus familiares por muito mais tempo e foram perdendo o contato direto com os brasileiros.

Essa situação veio à tona durante uma formação pedagógica voltada para o acolhimento de imigrantes e refugiados ofertada a profissionais da educação de escolas públicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Bento Gonçalves*, em 2021. Dentre as instituições participantes, um educandário de Educação Infantil e Ensino Fundamental do município de Caxias do Sul (RS) apontou para a necessidade de haver um material didático que auxiliasse o trabalho com crianças imigrantes ou filhas de imigrantes em processo de alfabetização. Com o intuito de atender à demanda, o projeto de pesquisa “Produção de material didático de alfabetização para estudantes imigrantes e refugiados da Educação Básica⁶” desenvolvido no IFRS - *Campus Bento Gonçalves* elaborou, ao longo do ano de 2022, um produto bibliográfico que pudesse contribuir para o processo de aprendizagem da língua portuguesa desses estudantes em fase de alfabetização, bem como aproxima-los da escrita e da leitura no idioma.

O material didático, fundamentado nos preceitos do Português como Língua de Acolhimento (doravante PLAc) (GROSSO, 2010; SÃO BERNARDO, 2016; CABETE, 2010) e no conceito de Alfaletrar (SOARES, 2021), aborda temas relacionados à realidade dessas crianças, levando-se em consideração o meio social e cultural em que vivem. Como resultado, obteve-se um material de 143 páginas, organizado em quatro unidades: Eu e os outros; A família; A escola; e A comunidade. Em cada unidade, trabalha-se com imagens associadas ao vocabulário e áudios com a pronúncia das palavras em português, em espanhol e crioulo haitiano – idiomas oficiais dos países de origem dos imigrantes e refugiados da região –, além de abordar aspectos da cultura brasileira e da região da Serra Gaúcha. O material didático foi desenvolvido em duas versões: o Livro do Aluno, para que o estudante realize as atividades no próprio material; e o Livro do Professor, que contém instruções didáticas e sugestões de aplicação das atividades propostas. Além disso, esse material apresenta a possibilidade de ser aplicado apenas a estudantes imigrantes e refugiados, em aulas de reforço ou na sala de recursos, ou ser trabalhado com toda a turma, dado o seu caráter intercultural.

Apresentamos, a seguir, os conceitos que fundamentam teoricamente a proposta do material didático e apresentamos suas principais características.

⁶ Este projeto de pesquisa dá continuidade às atividades desenvolvidas no Projeto Ensino de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados: desafios e perspectivas, no qual foi elaborado um material didático de língua portuguesa para imigrantes e refugiados voltado aos anos finais do Ensino Fundamental.

O português como língua de acolhimento como proposta de alfabetização de crianças imigrantes e refugiadas

O planejamento e a elaboração do recurso didático pautaram-se em pressupostos teóricos acerca do Português como Língua de Acolhimento (GROSSO, 2010; SÃO BERNARDO, 2016; CABETE, 2010), de Alfaletrar (SOARES, 2021) e de materiais didáticos (VILAÇA, 2009; ALLEGRO, 2013). Além disso, por meio da parceria com o educandário de Caxias do Sul (RS), que apresentou suas demandas ao grupo de pesquisa, foi possível contemplar temas e conteúdos mais significativos para os estudantes.

O PLAc é um viés metodológico de ensino de idioma voltado exclusivamente a pessoas em condição de migração forçada ou refúgio, que se encontram em situação de vulnerabilidade social, com laços sociais, familiares, culturais e linguísticos fragilizados. De acordo com Lopez e Diniz (2018, p. 3), dedica-se “à pesquisa e ao ensino de português para imigrantes, com destaque para deslocados forçados, que estejam em situação de vulnerabilidade e que não tenham o português como língua materna”. Deste modo, o aprendizado da língua está voltado à inserção na comunidade e à autonomia a ser desenvolvida pelo imigrante com base na comunicação. Cabe mencionar que o público-alvo do PLAc são pessoas adultas, no entanto, na proposta aqui apresentada, os preceitos do PLAc foram transpostos para o público infantil.

No contexto de crianças em fase de alfabetização, acredita-se que o ensino de PLAc permite-lhes ter uma melhor apreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula, conectar-se com os colegas de classe, os professores e demais servidores da escola e, principalmente, comunicar questões elementares do sentir e do brincar, avançando progressivamente para a apropriação dos espaços da escola. À medida que o estudante consegue compreender as falas dos colegas e professores e desenvolver um diálogo, sente-se também pertencente àquela comunidade, aprendendo mais sobre a cultura e os valores da sociedade da qual agora é parte integrante.

Para São Bernardo (2016, p. 65), o ensino de PLAc ultrapassa a noção de língua estrangeira ou língua segunda. De acordo com a autora, essa concepção está ligada “a um conjunto de saberes, como saber agir, saber fazer novas tarefas linguístico-comunicativas”. O material didático desenvolvido sob essa perspectiva deve, portanto, conectar o aprendente à sociedade em que ele está inserido e o preparar para situações comunicativas que irá enfrentar ao relacionar-se com os demais membros da comunidade. Quando se trata de ensino de PLAc para crianças, isso se refere ao uso da língua para exprimir sensações (fome, sede, frio, dor,

vontade de ir para o banheiro), para manusear os materiais escolares, locomover-se pelos espaços da escola (sala de aula, banheiro, refeitório, pátio, biblioteca), interagir com colegas e professores, e apropriar-se da cultura do país a partir de brincadeiras, histórias e canções, comemorações festivas, hábitos alimentares etc.

Uma das formas de aplicação da Língua de Acolhimento é a apresentação do idioma através de situações-problema. Para Grosso (2010, p. 61), a partir dessa abordagem, o imigrante sente-se preparado para interações sociais enfrentadas no cotidiano, como o uso de serviços públicos como o uso do sistema público de saúde ou atendimentos em escolas, por exemplo. Corrobora Cabete (2010, p. 109) ao afirmar que “o facto de todo o processo de ensino-aprendizagem se focalizar na integração do imigrante na sociedade que o acolhe envolve todo este processo em temáticas, conteúdos e objetivos relacionados com o quotidiano”. Na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a inserção da Língua de Acolhimento diz respeito à possibilidade de as crianças interagirem com a comunidade escolar, conhecerem os números e as letras, avançando para a alfabetização, para a leitura e a escrita enquanto formas de comunicação e expressão. Apropriar-se da língua do país de acolhimento está relacionado a adquirir as condições necessárias para exercer a cidadania, conforme aponta Grosso (2010, p. 71).

O material didático foi organizado a partir das concepções de PLAC (GROSSO, 2010; SÃO BERNARDO, 2016; CABETE, 2010), e das propostas de Alfaletrar (SOARES, 2021), considerando o processo da aquisição da escrita atrelado às práticas sociais em que os estudantes imigrantes estão envolvidos. De forma lúdica, as atividades estão relacionadas ao cotidiano da comunidade local, às manifestações culturais brasileiras, tais como brincadeiras, histórias e canções, e à construção de um vocabulário que amplie o acesso e a participação do imigrante em seu meio. Diferentes habilidades são trabalhadas em cada unidade, como consciência fonológica, reconhecimento do alfabeto, construção de palavras e frases, bem como a leitura e interpretação de pequenos textos.

Ao tomar a alfabetização como prática pedagógica que não se reduz ao ensino do uso do código escrito, esta proposta assume a concepção de que “a produção escrita não pode se resumir ao aprendizado de formas estruturais e morfossintáticas, mas considerar a apropriação da escrita e de seus usos como um processo de integração de culturas” (SENNA, 2021, p. 8). Portanto, a sala de aula alfabetizadora acolhe as diferenças, valoriza as variadas tradições e idiomas de seus estudantes e as incorpora ao ensino, motivando a maior inserção das crianças imigrantes na comunidade local e, ao mesmo tempo, amplia os conhecimentos dos colegas

brasileiros sobre o mundo em que vivem. Para isso, “o professor precisa reavaliar a sua prática e reformular seus conceitos de letramento, de ensino de língua nacional como ferramenta de integração” (BARROS, 2021, p. 204). O docente incorpora, portanto, o papel de agente de letramento.

A proposta de material didático aqui apresentada tem o intuito de servir como ferramenta para auxiliar o professor e o aluno nas atividades escolares. Para Vilaça (2009), o material didático contribui tanto para a aprendizagem do aluno quanto para o ato de ensinar do professor, sendo essa sua principal função. Trata-se, portanto, de uma fonte de atividades e práticas de interação verbal, local de consulta, suporte pedagógico para professores, apresentando os conteúdos a serem trabalhados em aula. Este último aspecto é relevante no contexto deste estudo, pois a proposta traz conteúdos essenciais para a aprendizagem da língua portuguesa e para a integração dos estudantes à comunidade escolar. Os materiais didáticos podem ter as seguintes funções: “fornecer informação, proporcionar o treino e o exercício de capacidades, cativar o interesse e motivar o aluno, avaliar as capacidades e conhecimentos, proporcionar simulações de situações comunicativas e reais, com o objetivo da experimentação, observação, interação [...]” (ALLEGRO, 2013, p. 18). Esses aspectos são fundamentais para o aprendizado da língua portuguesa, principalmente no que tange às práticas de leitura e escrita no contexto de uma língua de acolhimento.

Ao considerar o contexto das crianças que utilizarão o material didático proposto, optou-se por empregar recursos multimodais e multilíngues como recursos pedagógicos. Um recurso multimodal, como apresentado no Glossário Ceale⁷, diz respeito à variedade de modos de comunicação existentes, ou seja, diferentes formas de usar diferentes linguagens, como escrita, imagens, vídeos, gestos, oralidade etc. Já o multilinguismo, conforme a Comissão das Comunidades Europeias (2005, p. 03), “é a capacidade de uma pessoa utilizar diversas línguas e a coexistência de comunidades linguísticas diferentes numa dada área geográfica”. Um contexto escolar que comporta, em um mesmo espaço, estudantes que falam línguas distintas implica um material didático que, além de ensinar o idioma e seu uso, abrange os comportamentos sociais de interação cultural existentes naquele meio.

Recursos didáticos envolvendo linguagem verbal e não verbal são fundamentais para prender a atenção das crianças em fase inicial de escolarização, além de estimular em diferentes áreas de desenvolvimento. Nesse sentido, um material multimodal e multilíngue permite estabelecer uma relação mais concreta entre os conteúdos trabalhados e a realidade dos

⁷ 2023. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/multimodalidade>.

alunos, além de facilitar a comunicação dos estudantes aprendizes da língua portuguesa com os colegas e os profissionais da escola.

Metodologia

O material didático aqui apresentado é resultado do projeto de pesquisa “Produção de material didático de alfabetização para estudantes imigrantes e refugiados da Educação Básica”, realizado entre 2022 e 2023 no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Bento Gonçalves. A metodologia utilizada para a realização do projeto baseia-se na pesquisa-ação, que, conforme Thiollent (1986, p. 14), é realizada “em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo”.

A investigação buscou preencher lacunas existentes entre os construtos teóricos do PLAc e sua aplicação prática em um contexto de sala de aula com crianças que não têm o português como língua materna. A demanda surgiu em uma formação pedagógica sobre Língua de Acolhimento para professores da Educação Básica ofertada pelo IFRS-*Campus* Bento Gonçalves. Uma das participantes, diretora de um educandário de Caxias do Sul (RS), apontou para a necessidade de um recurso que atendesse crianças imigrantes ou refugiadas em fase de alfabetização, ou crianças filhas de imigrantes que, embora nascidas no Brasil, não falam português. A escola, que atende crianças na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, situa-se em uma zona periférica do município com significativa presença de comunidades de imigrantes e refugiados em seu entorno, apresentando, consequentemente, um número expressivo de estudantes com dificuldade de se comunicar em língua portuguesa.

A partir da parceria firmada entre o IFRS-*Campus* Bento Gonçalves e a escola demandante, o primeiro passo foi aprofundar a pesquisa bibliográfica sobre ensino de PLAc e definir o viés teórico sobre a questão da alfabetização. Também foi realizada uma busca por materiais didáticos voltados a estudantes imigrantes e refugiados. Salienta-se que não foram encontrados recursos voltados para o público-alvo em fase de alfabetização⁸. Em seguida, foi feito um diagnóstico com os docentes da escola sobre as principais dificuldades verificadas no

⁸ Como mencionado, desenvolveu-se em projeto de pesquisa anterior um material didático voltado a estudantes já alfabetizados, intitulado “Material didático-pedagógico para estudantes imigrantes e refugiados da Educação Básica”, disponível em formato digital de livre acesso disponível em: <https://repositorio.ifrs.edu.br/xmlui/handle/123456789/505>.

processo de ensino e aprendizagem das crianças não falantes de português. Além disso, foram realizados encontros de formação sobre Língua de Acolhimento para toda a equipe da escola, incluindo professores, direção e demais servidores. Na sequência, deu-se início à elaboração do material didático pela escolha dos conteúdos a serem apresentados, a forma de abordagem e os recursos multimodais a serem empregados. Dentre estes, destaca-se a tradução do vocabulário para os idiomas espanhol e crioulo haitiano, tanto na forma escrita quanto oral, a fim de facilitar a pronúncia dos usuários do material, sejam alunos ou professores. A tradução do vocabulário e a gravação dos áudios foram realizadas por servidores e um estudante haitiano da instituição. No material, os áudios podem ser acessados através de um *link* disponibilizado na própria atividade, de modo que os professores e os alunos consigam praticar a pronúncia das palavras estudadas nos três idiomas. Ao longo de todo o processo de elaboração do material didático, foram levadas em consideração as demandas apresentadas pelos próprios docentes no momento do diagnóstico.

Os conteúdos foram organizados em quatro eixos temáticos, quais sejam: Eu e os outros; A família; A escola; e A comunidade. Em cada unidade, foram apresentados aspectos lexicais unidos a atividades voltadas à alfabetização. Dentre os recursos empregados está o uso de imagens, *links* para vídeos, músicas e livros infantis, material fotocopiável para recorte, pintura e/ou colagem e quadros de vocabulário com escrita e áudio nos idiomas português, espanhol e crioulo haitiano.

Feito o esboço do material didático, este foi apresentado à equipe pedagógica e docentes da escola para que fosse avaliado e sugeridos eventuais ajustes. Na sequência, após revisão e complementação de conteúdos apontados na avaliação, o material foi novamente encaminhado para a escola a fim de ser aplicado em sala de aula com o público-alvo. Feita a validação do material pelo uso efetivo com os estudantes, os livros passaram pelo processo de editoração e publicação. O “Material didático de alfabetização para estudantes imigrantes e refugiados da Educação Básica” (BALZAN et al., 2023) está disponível no repositório do IFRS em forma digital e de livre acesso, sendo apresentado em dois formatos: o Livro do Professor o Livro do Aluno⁹.

⁹ Disponível em: <https://repositorio.ifrs.edu.br/xmlui/handle/123456789/798>

Resultados

Como principal resultado desta pesquisa-ação, tem-se o “Material didático de alfabetização para estudantes imigrantes e refugiados da Educação Básica” (BALZAN et al., 2023) apresentado em duas versões: o Livro do Aluno, em que os estudantes podem realizar as atividades no próprio material; e o Livro do Professor, com a descrição de procedimentos metodológicos para o desenvolvimento do conteúdo e sugestões de atividades pedagógicas. A proposta foi desenvolvida pensando em turmas da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental nas quais há estudantes que não têm o português como língua materna. Nesse contexto, foram desenvolvidas atividades que pudessem ser aplicadas para todos os alunos, independentemente de sua língua materna, ou seja, não se trata apenas de um livro de ensino de idioma, mas um recurso que possibilita o aprendizado do português associado ao processo de alfabetização e às práticas sociais vivenciadas na escola. As quatro unidades organizam tematicamente os conteúdos abordados na proposta (Quadro 1).

Quadro 1: Conteúdos do material didático de alfabetização para estudantes imigrantes e refugiados da Educação Básica

Unidade	Conteúdos apresentados
Unidade 1 – Eu e os outros	Apresentação pessoal, dizendo nome, idade e nacionalidade em português; números de 1 a 10; partes do corpo e expressão de sensações e sentimentos; peças básicas de vestuário; expressões de cortesia e saudação.
Unidade 2 – A família	Reconhecimento das partes da casa e diferentes tipos de moradia; membros do núcleo familiar; rotina doméstica e refeições; receita como gênero textual.
Unidade 3 – A escola	Identificação dos espaços da escola, mobiliário da sala de aula e material escolar; pessoas que trabalham na escola e as suas funções; rotina escolar; números a partir de 11; formas geométricas; bilhete e entrevista como gêneros textuais.
Unidade 4 – A comunidade	Identificação dos espaços da comunidade; principais datas comemorativas no Brasil; aspectos históricos e culturais do Rio Grande do Sul.

Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

A definição dos conteúdos levou em consideração as situações comunicativas diárias vivenciadas na escola e relatadas pelos profissionais do educandário em que se realizou a pesquisa-ação. Privilegiaram-se conteúdos que possibilitassem a interação das crianças não falantes de português com colegas e professores, referindo-se ao uso da língua para exprimir sensações, manusear materiais escolares, locomover-se pelos espaços da escola, compreender

as rotinas escolares de estudo, alimentação e higiene, integrar-se em brincadeiras, contação de histórias, canções, comemorações festivas etc.

Na versão Livro do Professor, no início de cada unidade há um quadro informativo que apresenta os principais objetivos da seção e os conteúdos a serem abordados (Imagem 1).

Imagem 1: parte de quadro que introduz a Unidade 1

Caro(a) professor(a),

Assim como já é comum em turmas de alfabetização, partiremos do estudo dos nomes dos estudantes, reforçando a valorização da identidade e das referências pessoais. Valorizaremos a diversidade de registros em português, espanhol e crioulo haitiano. É importante que as crianças brasileiras e estrangeiras compreendam que o nome do outro não é “estranho”, mas parte integrante da sua cultura e, por isso, é importante.

A unidade apresenta atividades que envolvem o reconhecimento de nomes brasileiros e estrangeiros, do alfabeto em português brasileiro, ordem alfabética, iniciais das palavras, número de sílabas das palavras e rimas.

O que aprenderemos?

- reconhecer e respeitar a diversidade cultural e linguística através de nomes pessoais em português, espanhol e crioulo haitiano;*
- reconhecer o seu nome e de seus colegas, identificando letras iniciais e finais, número de sílabas e extensão das palavras;*

Fonte: Material didático de alfabetização para estudantes imigrantes e refugiados da Educação Básica: Livro do Professor (2023)

Além disso, traz orientações sobre a prática pedagógica, sugestões de atividades a serem realizadas com os alunos e utilização dos recursos multimidiáticos presentes no livro (Imagem 2). O principal objetivo desses quadros de orientação é promover o melhor uso do material considerando a própria abordagem do ensino de PLAc, em que as propostas buscam valorizar as diferenças e promover a integração social dos alunos imigrantes e refugiados ou filhos de imigrantes à comunidade escolar.

Imagen 2: sugestão de trabalho relacionado ao estudo das partes do corpo**APÓS REALIZAR A ATIVIDADE, OBSERVE O SEU CORPO. COMO ELE É?****Professor(a),**

Aproveite essa atividade para valorizar as diferentes características físicas dos alunos, mostrando que a diversidade faz parte do ser humano.

- **COMO É A SUA PELE?**
- **COMO É O SEU CABELO?**
- **QUAL É A COR DOS SEUS OLHOS?**

AGORA, VAMOS CONHECER AS PARTES DO CORPO. OBSERVE A IMAGEM E OUÇA A PRONÚNCIA DAS PALAVRAS.



<https://youtu.be/Os5W3PKXDUG>

Fonte: Material didático de alfabetização para estudantes imigrantes e refugiados da Educação Básica: Livro do Professor (2023)

Como mencionado anteriormente, um dos aspectos principais contemplados na construção do material foi a elaboração de atividades que promovessem o multilinguismo e valorizassem as diferenças culturais e linguísticas no espaço escolar. Ao longo de todas as unidades, nas atividades de apresentação de vocabulário ou de pequenas estruturas sintáticas, optou-se por exibir a escrita em português e a tradução dos termos para os idiomas espanhol e crioulo haitiano, já que essas são as principais línguas maternas dos alunos matriculados na Educação Básica das escolas da Serra Gaúcha, os quais são provenientes de países como Venezuela e Haiti em sua maioria (Imagen 3).

Imagen 3: pequenas estruturas sintáticas traduzidas para outros idiomas

 <p>BOM DIA! SOU A MARIA. TENHO 6 ANOS. SOU BRASILEIRA.</p>	 <p>¡BUENOS DÍAS! MI NOMBRE ES CÁRMEN. TENGO 6 AÑOS. SOY VENEZOLANA.</p>	 <p>BON JOU! MWEN RELE JEAN. MWEN GEN 6 ANE. MWEN SE AYISYEN.</p>
--	---	--

Fonte: Material didático de alfabetização para estudantes imigrantes e refugiados da Educação Básica: Livro do Aluno (2023)

Além disso, como algumas músicas infantis cantadas no Brasil possuem o correspondente no espanhol e no crioulo haitiano, como é o caso da canção “Cabeça, ombro, joelho e pé”, orientou-se os professores a trazerem para a sala de aula a canção também nessas

línguas, a fim de que os estudantes imigrantes e refugiados se identifiquem com o vocabulário e sintam-se contemplados em sua cultura (Imagem 4). A partir desses recursos, a língua dos estudantes é valorizada ao mesmo tempo que se incentiva os falantes de português a aprenderem palavras e expressões do idioma dos colegas estrangeiros. Esse movimento de troca linguística auxilia a comunicação entre colegas e professores, promovendo o acolhimento dos colegas que não falam português.

Imagem 4: orientação para o professor trabalhar a música “Cabeça, ombro, joelho e pé” na língua materna dos alunos

AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECE AS PARTES DO NOSSO CORPO, VAMOS CANTAR?

Professor(a),

Acesse a música “Cabeça, ombro, joelho e pé” pelo link: <https://youtu.be/8uzL3pFjsIA>.

Se tiver alunos falantes de espanhol ou crioulo haitiano, você pode passar a mesma canção nessas línguas:

- Espanhol: <https://youtu.be/5nUZGn4SJrA>

- Crioulo haitiano: https://youtu.be/tVs_mRV7dEc

Fonte: Material didático de alfabetização para estudantes imigrantes e refugiados da Educação Básica: Livro do Professor (2023)

Juntamente com a tradução do vocabulário principal de cada atividade, é fornecido um *link* que direciona os usuários do material a um vídeo disponível no YouTube (Imagem 5). Acessando o *link*, é possível ouvir a pronúncia das palavras nos três idiomas: português, espanhol e crioulo haitiano, sempre nessa ordem. A audição do vocabulário nos três idiomas, além de ampliar o repertório linguístico da turma com o aprendizado de novas palavras, faz com que os professores e os colegas brasileiros tenham mais facilidade para compreender o que os alunos não falantes de língua portuguesa desejam comunicar. Esse recurso pedagógico mobiliza as trocas linguísticas entre alunos de diferentes nacionalidades e promove um espaço multilíngue em sala de aula, em que todos os estudantes podem ensinar e aprender outras línguas além da sua língua materna.

Imagen 5: link de acesso ao áudio com pronúncia de palavras nos três idiomas

🔊 <https://youtu.be/Y0RtaTt3rBg>

			
FOME	SEDE	FRIO	CALOR
HAMBRE	SED	FRÍO	CALOR
GRANGOU	SWAF	FRÈT	CHALÈ

Fonte: Material didático de alfabetização para estudantes imigrantes e refugiados da Educação Básica: Livro do Aluno (2023)

Quanto ao aspecto multimodal, além dos áudios relacionados à pronúncia do vocabulário, o material apresenta histórias infantis e músicas da cultura brasileira (Imagen 6). Mais do que promover o contato com o idioma de forma lúdica, esse tipo de atividade faz com que os estudantes conheçam o repertório de cantigas e narrativas comumente trabalhadas na Educação Infantil, além de identificarem personagens que povoam o imaginário infantil dessa fase.

Imagen 6: atividades que abordam a multimodalidade

VAMOS CANTAR E DANÇAR A MÚSICA “A FORMIGUINHA”? COM A AJUDA DO(A) PROFESSOR(A), ESCREVA O NOME DOS PRODUTOS QUE A FORMIGUINHA FOI COMPRAR NO MERCADO.



Fonte: Material didático de alfabetização para estudantes imigrantes e refugiados da Educação Básica: Livro do Aluno (2023)

Por se tratar de um material voltado a crianças em fase de alfabetização, são frequentes as atividades relacionadas à compreensão das diferenças entre escrita e desenho; à consciência fonológica; ao reconhecimento do alfabeto brasileiro; à percepção de diferentes sílabas, encontros consonantais e vocálicos; à relação entre fonemas e grafemas e demais aspectos que

dizem respeito à fase inicial da leitura e da escrita e também à identificação de números. O contato com palavras, pequenas frases, canções e gêneros textuais que circulam em nossa sociedade, em situações contextualizadas de comunicação, mediado pelo professor, é uma estratégia que visa ao letramento. Os alunos também são convidados a refletirem sobre sua convivência familiar, escolar e social e representá-las por meio de desenhos e pequenas produções textuais, de forma que possam desenvolver sua criatividade e imaginação.

Para que as vivências se tornem mais significativas para as crianças, há tarefas de cunho prático, como a leitura e realização de uma receita culinária (Imagem 7), por exemplo. Trata-se de uma atividade atrelada ao uso da língua que promove o bem-estar e a alimentação saudável. Este aspecto materializa a proposta de ensino de PLAc, pois, além da aquisição do idioma, o aluno tem contato com conhecimentos relacionados à qualidade de vida no Brasil.

Imagen 7:- atividades que abordam a multimodalidade

AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECE AS PRINCIPAIS COMIDAS BRASILEIRAS, VAMOS LER UMA RECEITA?

ESPETINHO DE FRUTA



INGREDIENTES:

- MAÇÃ
- BANANA
- MANGA
- MAMÃO
- OUTRAS FRUTAS QUE VOCÊ GOSTA

MODO DE PREPARO:

PIQUE AS FRUTAS E COLOQUE-AS EM UMA BACIA.
MISTURE TODAS AS FRUTAS.
COM A AJUDA DE UM ADULTO, ESPETE AS FRUTAS EM UM PALITO DE CHURRASCO.
COLOQUE OS PALITOS PRONTOS NA GELADEIRA POR ALGUNS MINUTOS.

APROVEITE A REFEIÇÃO COM SEUS AMIGOS E FAMILIARES!

Fonte: Material didático de alfabetização para estudantes imigrantes e refugiados da Educação Básica: Livro do Aluno (2023)

Por fim, cada unidade é finalizada com uma série de atividades fotocopiáveis, cuja orientação de aplicação é feita no Livro do Professor, ao longo dos assuntos trabalhados na seção (Imagen 8). Essas atividades podem ser impressas pelos professores, recortadas e utilizadas pelos alunos. Dentre elas, destacam-se jogos de memória, sílabas para formar palavras, dedoches de membros da família, personagens para colorir e montar, placas

indicativas para serem coladas nos espaços da escola etc. Com isso, o material pode tornar-se mais dinâmico para a prática em sala de aula.

Imagen 8: atividades fotocopiáveis ao final de cada unidade

MATERIAL COMPLEMENTAR
ANEXO 3 – JOGO DA MEMÓRIA (PARTE 1)

ACORDAR DESPERTAR REVEYE	TOMAR CAFÉ DA MANHÃ DESAYUNAR PRAN KOLASYON	SE VESTIR VESTIRSE ABIYE	TOMAR BANHO DUCHARSE BENYEN

Fonte: Material didático de alfabetização para estudantes imigrantes e refugiados da Educação Básica: Livro do Aluno (2023)

Considerações finais

Concebido a partir da perspectiva do PLAc (GROSSO, 2010; SÃO BERNARDO, 2016; CABETE, 2010) e do Alfaletrar (SOARES, 2021), o material didático aqui apresentado volta-se a um contexto multicultural e multilíngue cada vez mais presente nas escolas de Educação Básica brasileiras, motivado pelas migrações recentes.

Como o material está em fase inicial de utilização em sala de aula, ainda não há parâmetros para confirmar sua eficácia, o que é um limitador deste trabalho, mas que será ser abordado em pesquisas futuras. As primeiras experiências têm revelado, contudo, que o seu uso tem auxiliado significativamente o trabalho dos docentes, principalmente ao facilitar a compreensão da língua materna falada pelos estudantes e que pode ser melhor compreendida por meio dos quadros de vocabulário multilíngues que associam imagem, palavra e som presentes no material. De todo modo, salienta-se o seu caráter pioneiro ao dar visibilidade a crianças na condição de imigrantes e refugiados que estão matriculadas nas instituições de ensino, mas que, de forma muito frequente, ainda não são percebidas em sua individualidade.

Ao desenvolver um material de alfabetização que, além de promover o aprendizado da língua portuguesa, valoriza a história de vida dos estudantes imigrantes e refugiados, sua cultura, seus conhecimentos prévios e linguísticos, espera-se contribuir para as ações de acolhimento e para a efetiva integração dessas crianças à comunidade escolar e, consequentemente, à sociedade brasileira.

Referências

- ALLEGRO, M. R. C. S. **O ensino da língua e da cultura: que materiais utilizar no nível A1?**. 2013. 174f. Dissertação (Mestrado em Português / Língua Segunda / Língua Estrangeira) – Faculdade de Letras, Universidade de Porto, Porto, 2013. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/302950262>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- BALZAN, C. F. P.; TURCATTI, A.; PEDRASSANI, J. S.; CITOLIN, C. B. **Material didático de alfabetização para imigrantes e refugiados da Educação Básica**. Bento Gonçalves: IFRS, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifrs.edu.br/xmlui/handle/123456789/798>. Acesso em: 01 ago. 2023.
- BARROS, J. S. Imigrantes venezuelanos na escola brasileira: reflexões sobre bilinguismo e educação inclusiva. In: SENNA, L. A. G. (org.). **Bilinguismo cultural: estudos sobre culturas em contato na educação brasileira**. Curitiba: Appris, 2021, p.153-174.
- CABETE, M. A. C. S. S. **O processo de ensino-aprendizagem do português enquanto língua de acolhimento**. Dissertação, 2010, 146f. (Mestrado em Língua e Cultura Portuguesa) – Departamento de Língua e Cultura Portuguesa. Universidade de Lisboa, 2010. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4090/1/ulfl081236_tm.pdf. Acesso em: 19 abr. 2023
- CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. **Relatório anual OBMigra 2022**. Brasília: OBMigra, 2022. (Série Migrações). Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relat%C3%B3rios-a>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. **Comunicação da comissão ao Conselho, ao Parlamento Europeu, ao Conselho Económico e Social Europeu ao Comité das Regiões: um novo quadro estratégico para o multilinguismo**. Bruxelas: Comissão das Comunidades Europeias, 2005. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52005DC0596>. Acesso em 15 abr. 2023.
- GROSSO, M. J. R. Língua de acolhimento, língua de interação. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 9, n. 2, p. 61-77, 2010. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/886>. Acesso em: 02 jun. 2019.
- LOPEZ, A. P. A.; DINIZ, L. R. A. Iniciativas jurídicas e acadêmicas para o acolhimento no Brasil de deslocados forçados. **Revista da Sociedade Internacional Português Língua Estrangeira**, Brasília, n. 9, [s. p.], 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330635043_Iniciativas_Juridicas_e_Academicas_Brasileiras_para_o_Acolhimento_de_Imigrantes_Deslocados_Forcados. Acesso em: 12 fev. 2023.
- SÃO BERNARDO, M. A. **Português como língua de acolhimento: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil**. 2016. 206f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, UFSCar: São Carlos, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8126?show=full>. Acesso em: 12 jun. 2019.
- SENNA, L. A. G. **Bilinguismo cultural: estudos sobre culturas em contato na educação brasileira**. Curitiba: Appris, 2021.
- SOARES, M. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2021.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1986.

VILAÇA, M. L. C. O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades e papéis. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 8, n. 30, p. 1-14, 2009.

Agradecimentos

Agradecemos ao IFRS-Campus Bento Gonçalves pelo fomento à pesquisa por meio do Edital IFRS n.º 12/2022, com concessão de bolsas de iniciação científica às estudantes do Curso de Licenciatura em Letras.

Sobre as autoras

Carina Fior Postingher Balzan: Graduada em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), tem Mestrado em Letras e Cultura Regional e Doutorado em Letras pela mesma universidade. É professora do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Bento Gonçalves. Tem experiência com leitura e formação de leitores e ensino de português como Língua de Acolhimento, desenvolvendo projetos de pesquisa e extensão nessas áreas.
E-mail: carina.balzan@bento.ifrs.edu.br

Cristina Bohn Citolin: Graduada em Letras – Língua Portuguesa para Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS), tem Mestrado e Doutorado em Educação pela mesma universidade, onde também realizou Estágio Pós-doutoral na área de Ciências Humanas. É professora do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Bento Gonçalves. Tem experiência nas áreas de alfabetização e de língua portuguesa e literatura como revisora de textos.
E-mail: cristina.citolin@bento.ifrs.edu.br

Júlia Sonaglio Pedrassani: Graduada em Letras – Língua Portuguesa pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Bento Gonçalves. É professora de Português nos Anos Finais do Ensino Fundamental na rede privada e de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) de imigrantes que estão matriculados na instituição. Tem experiência na área de Português como Língua de Acolhimento, participando de projetos de pesquisa entre 2019 e 2022.
E-mail: juliaspedrassani@gmail.com

Alissa Turcatti: Graduanda do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Bento Gonçalves. É auxiliar de educação na Educação Infantil e no Ensino Fundamental – anos iniciais na rede pública de ensino. Tem experiência na área de Português como Língua de Acolhimento, participando de projetos de pesquisa entre 2022 e 2023.
E-mail: alissaturcatti2014@gmail.com